

Boletim de **TRABALHO**



DO RIO GRANDE DO SUL

**Secretaria de Planejamento,
Governança e Gestão (SPGG)
Departamento de Economia e
Estatística (DEE)
Julho | 2021**

O emprego formal no RS, de janeiro a maio de 2021 e nos últimos 12 meses



Seção 3 - O mercado formal de trabalho segundo o Novo Caged

Estrutura da apresentação

- Variação do total de empregados formais no RS, em outras unidades da Federação (UFs) e agregado do Brasil, no acumulado de 2021 (jan.-maio) e nos 12 meses completados em maio último
- Resultados setoriais e na Classificação Nacional por Atividades Econômicas (divisões da CNAE)
- O desempenho nas nove Regiões Funcionais (RFs) gaúchas

- Fonte de dados: Novo Caged, do Ministério da Economia. Série iniciada em janeiro de 2020, não comparável ao Caged, calculado até dezembro de 2019.
- Dados mensais.
- Os totais de empregados (estoques) apresentados para o Caged para um determinado mês consideram o final dele, já computado o saldo (admissões menos desligamentos) registrado no período.

Variação do total de empregados formais no RS, em outras UFs e no Brasil

Emprego total – acumulado de janeiro a maio de 2021

- Nos primeiros cinco meses de 2021, o RS teve acréscimo de 82,1 mil vínculos formais de trabalho (expansão de 3,3% relativamente a dezembro). O resultado supera, mas é muito próximo, os 3,1% de crescimento no total do País.
- Na comparação com os demais estados, o RS situou-se em posição intermediária, com a 12.^a maior variação percentual, entre as 27 UFs.
- A liderança, por esse critério, foi de Santa Catarina (5,2%), seguida por três estados da Região Centro-Oeste e pelo Tocantins. Apenas Alagoas (-2,9%) sofreu retração. Sergipe ficou na marca do 0,0%, e o terceiro pior resultado já é de um aumento de 1,0%, na Paraíba.
- Em número de vínculos formais de emprego adicionais, no período, o RS ocupou a quinta posição, após dois estados da Região Sudeste (SP e MG) e as duas UFs com que forma a Região Sul (SC e PR).

Emprego total – acumulado em 12 meses (jun./2020-maio/2021)

- No recorte em 12 meses, que permite evitar distorções associadas às oscilações sazonais (distintas) de cada atividade econômica e região, os acumulados são ainda mais expressivos. O emprego formal gaúcho cresceu 6,2%, com saldo de 152,4 mil vínculos. Nesse caso, o resultado é inferior ao do Brasil (6,8%), e a colocação no ordenamento das UFs cai para a 22^a.
- Também nesse intervalo temporal, a liderança foi de Santa Catarina (10,8%), seguida por três estados da Região Norte e pelo Mato Grosso. O pior desempenho tocou ao RJ, que, ainda assim, expandiu o emprego formal em 3,0%.
- Quanto ao número absoluto de empregos formais gerados em 12 meses, repete-se o exato ordenamento observado nos cinco primeiros meses de 2021. São SP e MG a contribuir com saldos mais volumosos, seguidos dos outros estados da Região Sul, até chegar-se ao RS, em quinta colocação.

Saldos e variações do emprego formal nas UFs e no Brasil – jan.-maio/2021 e jun./2020-maio/21

a) jan.-maio/2021

UFS	SALDO	VARIAÇÃO %	COLOCAÇÃO
Santa Catarina	111.357	5,15	1. ^a
Mato Grosso	37.853	5,12	2. ^a
Goiás	62.783	5,03	3. ^a
Mato Grosso do Sul ..	24.340	4,58	4. ^a
Tocantins	8.451	4,57	5. ^a
Acre	3.771	4,47	6. ^a
Paraná	103.432	3,77	7. ^a
Minas Gerais	153.143	3,69	8. ^a
Bahia	62.384	3,66	9. ^a
Piauí	10.340	3,49	10. ^a
Pará	26.365	3,43	11. ^a
Rio Grande do Sul	82.134	3,25	12. ^a
Espírito Santo	24.033	3,24	13. ^a
São Paulo	387.121	3,16	14. ^a
Maranhão	13.285	2,65	15. ^a
Roraima	1.518	2,63	16. ^a
Distrito Federal	19.017	2,38	17. ^a
Rondônia	5.292	2,19	18. ^a
Ceará	23.945	2,04	19. ^a
Amazonas	7.838	1,86	20. ^a
Rio Grande do Norte .	7.798	1,80	21. ^a
Amapá	1.145	1,72	22. ^a
Rio de Janeiro	49.310	1,56	23. ^a
Pernambuco	13.022	1,05	24. ^a
Paraíba	4.117	0,99	25. ^a
Sergipe	-136	-0,05	26. ^a
Alagoas	-10.084	-2,86	27. ^a
Brasil	1.233.372	3,13	-

b) jun./2020-maio/2021

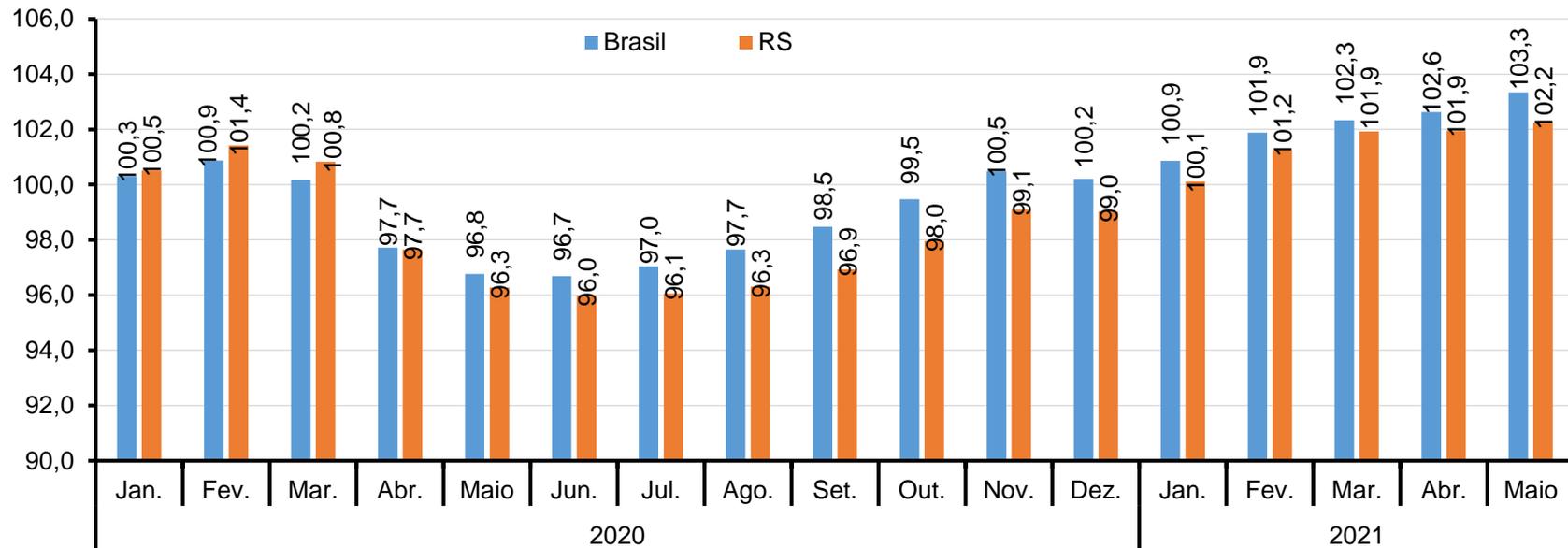
UFS	SALDO	VARIAÇÃO %	COLOCAÇÃO
Santa Catarina	222.245	10,84	1. ^a
Roraima	5.537	10,30	2. ^a
Tocantins	17.863	10,18	3. ^a
Pará	68.149	9,36	4. ^a
Mato Grosso	62.089	8,68	5. ^a
Amazonas	33.510	8,48	6. ^a
Maranhão	39.281	8,27	7. ^a
Acre	6.727	8,26	8. ^a
Espírito Santo	57.410	8,11	9. ^a
Goiás	98.138	8,10	10. ^a
Alagoas	25.007	7,86	11. ^a
Mato Grosso do Sul ..	40.357	7,83	12. ^a
Paraná	206.638	7,82	13. ^a
Minas Gerais	302.274	7,56	14. ^a
Ceará	83.318	7,48	15. ^a
Paraíba	29.159	7,44	16. ^a
Bahia	115.671	7,01	17. ^a
Rio Grande do Norte .	28.460	6,91	18. ^a
Piauí	19.162	6,66	19. ^a
Pernambuco	74.318	6,32	20. ^a
São Paulo	744.317	6,26	21. ^a
Rio Grande do Sul	152.441	6,21	22. ^a
Rondônia	13.887	5,97	23. ^a
Amapá	3.555	5,55	24. ^a
Distrito Federal	32.045	4,07	25. ^a
Sergipe	9.775	3,71	26. ^a
Rio de Janeiro	92.344	2,96	27. ^a
Brasil	2.583.181	6,80	-

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2021b).

O movimento do emprego formal nos 17 meses do Novo Caged (1)

- As tendências gerais de retração ou de recuperação do mercado formal de trabalho gaúcho, nesse período, são bastante homólogas às verificadas no conjunto do Brasil. No entanto, é persistente, na série, o menor impulso do Estado para recuperar o emprego.
- Um resultado acumulado mais equilibrado – e, mesmo, levemente superior ao Rio Grande do Sul – nos cinco primeiros meses de 2021 pode indicar que o Estado possa estar em processo de superar essa desvantagem comparativa. Entretanto, o padrão histórico de sazonalidade do emprego no Estado indica que, no ciclo anual, o primeiro quadrimestre costuma trazer mais dinamismo, de modo que os próximos meses teriam menos probabilidade de trazer um desempenho descatável, na comparação nacional.

Índices do emprego formal no Brasil e no RS – jan./2020-maio/2021



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2021b).

Nota: O estoque estimado do final de dezembro de 2019 corresponde à base do índice = 100.

O movimento do emprego formal nos 17 meses do Novo Caged (2)

- Em ambos os espaços, o início de 2020 trouxe variações positivas; março já apresentou moderado recuo; abril foi o mês que concentrou o drástico enxugamento que se seguiu à eclosão da Pandemia de Covid-19. Em maio e junho, novas perdas se acumularam, mas com intensidade decrescente. De julho de 2020 a maio de 2021, os estoques de emprego paulatinamente se recuperaram, exceção às pequenas retrações de dezembro, compatíveis com o padrão de sazonalidade.
- Ao final de maio último, o índice do emprego formal do RS encontrava-se 2,2% – e o do Brasil 3,3% – acima da referência tomada como base (dez./2019). Assim, parte da aparente exuberância desses percentuais atingidos nos 12 meses encerrados em maio de 2021 decorre da referência atípica em que se constituiu o junho de 2020.

**Os desempenhos
setoriais e em atividades
econômicas selecionadas**

O emprego formal gaúcho nos cinco grandes setores – 12 meses

- De jun./2020 a maio/2021, os 152,4 mil vínculos formais gerados no RS tiveram decisiva participação da indústria, responsável por 65,4 mil postos, ou 42,9% do total, participação esta bem maior do que a do setor na estrutura do emprego (26,5%). O estoque da indústria cresceu 10,4%, o melhor desempenho.
- A segunda colocação foi do comércio, que cresceu 6,9%, com 40,6 mil vínculos adicionais e participação de 26,6% no saldo positivo do Estado.
- Os serviços ainda se encontram mais defasados no processo de recuperação. O setor, que é o maior empregador (40,9% do estoque do RS), gerou apenas 22,6% do saldo dos últimos 12 meses, com 34,5 mil postos. Sua variação foi a menos expressiva (3,3%).
- A agropecuária e a construção civil, que detêm menores parcelas do mercado formal de trabalho (3,3% e 5,1% respectivamente), tiveram crescimentos de 5,0% e 6,3%.

O emprego formal gaúcho nos cinco grandes setores – acumulado de 2021

- Quando se consideram apenas os cinco primeiros meses de 2021, a predominância da indústria na geração de empregos formais é ainda mais clara: foram 6,3% de variação no período (enquanto o conjunto dos setores atingiu 3,3%), com uma participação de 49,7% no saldo, superando os 42,9% observados nos 12 meses.
- O segundo melhor desempenho relativo foi o da agropecuária, com 3,8% de expansão (representando, no entanto, idênticos 3,8%, apenas, do volume de postos criados no RS).
- Diferentemente do que se observou no intervalo de 12 meses, aqui os serviços mostram mais fôlego do que o comércio (expansões de 2,4% e 1,7% respectivamente). As participações no saldo geral do mercado formal, desta vez, invertem sua ordem de grandeza: 30,3% para os serviços e 12,7% para o comércio. Parece, assim, que os serviços partem mais recentemente para a recuperação das severas perdas enfrentadas em 2020.

Saldos e variações do emprego formal, segundo setores de atividade, no RS — jan.-maio/2021 e jun./2020-maio/2021

SETORES	JAN-MAIO/2021		JUN/2020-MAIO/2021	
	Saldo	Variação %	Saldo	Variação %
Agropecuária	3.119	3,8	4.084	5,0
Comércio	10.452	1,7	40.569	6,9
Construção	2.792	2,1	7.905	6,3
Indústria	40.860	6,3	65.431	10,4
Serviços	24.911	2,4	34.452	3,3
Total	82.134	3,3	152.441	6,2

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2021b).

O desempenho dos segmentos da indústria de transformação do RS

- Dada a liderança da indústria nos resultados do emprego do RS, desagregam-se seus resultados segundo as divisões da CNAE. Enfoca-se apenas a indústria de transformação (mais de 95% do emprego industrial).
- Os maiores crescimentos absolutos ocorreram em segmentos com importante participação na estrutura industrial do RS. Em primeiro lugar, a máquinas e equipamentos, com 10,5 mil dos 64,7 mil vínculos gerados na IT (16,2% do saldo setorial); a seguir, produtos de metal (9,3 mil; 14,3%); produtos alimentícios (7,4 mil; 11,4%); e couro, artigos para viagem e calçados (7,0 mil; 10,9%).
- Dessas divisões citadas, as duas primeiras, ligadas à metalmecânica, tiveram expansão de sua participação na indústria gaúcha, no período, pois sua contribuição para o saldo de novos empregos foi mais do que proporcional ao seu peso na estrutura do setor. Já os produtos alimentícios, que representam 21,1% do emprego setorial, aportaram apenas 11,4% dos novos vínculos de trabalho. Discrepância semelhante, mas menos acentuada, verificou-se com couro e calçados.

Estoque, saldo e variação do emprego formal, segundo as divisões da CNAE, na indústria de transformação do RS – jun./2020-maio/2021

DIVISÕES DA CNAE (somente indústria de transformação)	ESTOQUE EM MAIO/21	SALDO EM JUN/20-MAI/21	PARTICIPAÇÃO		VARIÇÃO JUN/2020-MAIO/2021 (%)
			Estoque em Maio/2021	Saldo em Jun./2020-Maio/2021	
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	4.204	2.862	0,6	4,4	213,3
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	11.020	2.064	1,7	3,2	23,0
Fabricação de máquinas e equipamentos	65.380	10.493	9,9	16,2	19,1
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	59.177	9.263	9,0	14,3	18,6
Fabricação de produtos de madeira	16.271	2.384	2,5	3,7	17,2
Metalurgia	9.578	1.378	1,5	2,1	16,8
Fabricação de móveis	36.850	4.890	5,6	7,6	15,3
Fabricação de produtos têxteis	8.792	1.080	1,3	1,7	14,0
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	39.682	4.835	6,0	7,5	13,9
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	19.734	2.383	3,0	3,7	13,7
Fabricação de produtos do fumo	15.879	1.615	2,4	2,5	11,3
Fabricação de produtos diversos	15.010	1.385	2,3	2,1	10,2
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	11.571	968	1,8	1,5	9,1
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	10.964	860	1,7	1,3	8,5
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	92.610	7.042	14,0	10,9	8,2
Impressão e reprodução de gravações	6.334	421	1,0	0,7	7,1
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	19.592	1.298	3,0	2,0	7,1
Fabricação de bebidas	7.613	467	1,2	0,7	6,5
Fabricação de produtos químicos	18.198	1.067	2,8	1,6	6,2
Fabricação de produtos alimentícios	139.284	7.388	21,1	11,4	5,6
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	2.186	98	0,3	0,2	4,7
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	9.151	364	1,4	0,6	4,1
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	2.059	25	0,3	0,0	1,2
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	39.115	97	5,9	0,1	0,2
Total	660.254	64.727	100,0	100,0	10,9

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2021b).

Os resultados extremos, segundo atividades econômicas de todos os setores

- Consideradas todas as divisões da CNAE, o maior saldo, nos 12 meses analisados, ocorreu no comércio varejista (28,6 mil); no segundo lugar, as atividades de atenção à saúde humana (12,1 mil) – numa resposta evidente à emergência sanitária –; em terceira e quarta posições, os dois segmentos metalmecânicos destacados acima na análise da IT; e, na quinta colocação, o outro dos principais segmentos do comércio, o atacadista (8,9 mil vínculos).
- 23 das 87 divisões da CNAE tiveram retração no período. Os destaques negativos foram terciários: o transporte terrestre (-1,1 mil); os serviços de alimentação (-1,7 mil); e a educação (-2,7 mil). Também aqui se reconhecem os efeitos da pandemia, penalizando os segmentos mais dependentes da circulação e da interação das pessoas. O impacto na educação é o mais preocupante, não só pelo número de empregos perdidos quanto pela sombra que lança sobre a qualidade da formação obtida no período e pelo tempo que uma efetiva recuperação pode exigir.

Estoques, saldos e variações percentuais do emprego formal nas divisões da CNAE com os saldos extremos, no RS – jun./2020-maio/2021

DIVISÕES SELECIONADAS DA CNAE	ESTOQUE EM MAIO/2021	SALDO EM JUN/2020-MAIO/2021	VARIAÇÃO %
Maiores saldos			
Comércio varejista	458.027	28.576	6,7
Atividades de atenção à saúde humana	166.580	12.140	7,9
Fabricação de máquinas e equipamentos	65.380	10.493	19,1
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	59.177	9.263	18,6
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	109.651	8.896	8,8
Menores saldos			
Transporte terrestre	120.384	-1.113	-0,9
Alimentação	72.892	-1.740	-2,3
Educação	99.416	-2.743	-2,7

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2021b).

Variação do emprego segundo atributos dos trabalhadores

O crescimento do emprego segundo sexo, escolaridade e idade

- Nos 12 meses analisados, houve uma participação superior dos homens na formação do saldo positivo do emprego (56,8%). O peso das mulheres (43,2%) foi inferior à participação que elas tinham na estrutura do emprego formal ao final de 2019 e, também, ao percentual que representavam na força de trabalho (ou População Economicamente Ativa). Essas diferenças, no entanto, não foram muito expressivas.
- O saldo concentrou-se em trabalhadores com ensino médio completo, o que deslocou o acesso tanto dos que detinham ensino superior, completo ou incompleto, quanto dos que tinham escolaridades correspondentes ao ensino médio incompleto ou menos.
- A concentração mais impressionante, entretanto, verifica-se por faixa etária: as contratações excedentes de indivíduos com menos de 30 anos tiveram participação de 89,1%, ao passo que seu peso na estrutura etária do emprego, ao final de 2019, era de menos de 30%. Desses jovens, uma faixa mais restrita, a de 18 a 24 anos, ficou com mais da metade (55,5%) dos novos vínculos de trabalho do Estado, nos 12 meses analisados.

Saldo do emprego formal, segundo atributos dos trabalhadores, no RS – jun./2020-maio/2021

DISCRIMINAÇÃO	SALDO EM JUN/2020-MAIO/2021	PARTICIPAÇÃO % NO SALDO
SEXO		
Homens	86.586	56,8
Mulheres	65.855	43,2
Total	152.441	100,0
ESCOLARIDADE		
Analfabeto	621	0,4
Fundamental incompleto	7.506	4,9
Fundamental completo ..	7.881	5,2
Médio incompleto	20.561	13,5
Médio completo	97.539	64,0
Superior incompleto	12.404	8,1
Superior completo	5.929	3,9
Total	152.441	100,0
FAIXA ETÁRIA		
Até 17 anos	25.272	16,6
De 18 a 24 anos	84.543	55,5
De 25 a 29 anos	25.938	17,0
De 30 a 39 anos	26.061	17,1
De 40 a 49 anos	12.006	7,9
De 50 a 64 anos	-16.088	-10,6
65 ou mais	-5.291	-3,5
Total	152.441	100,0

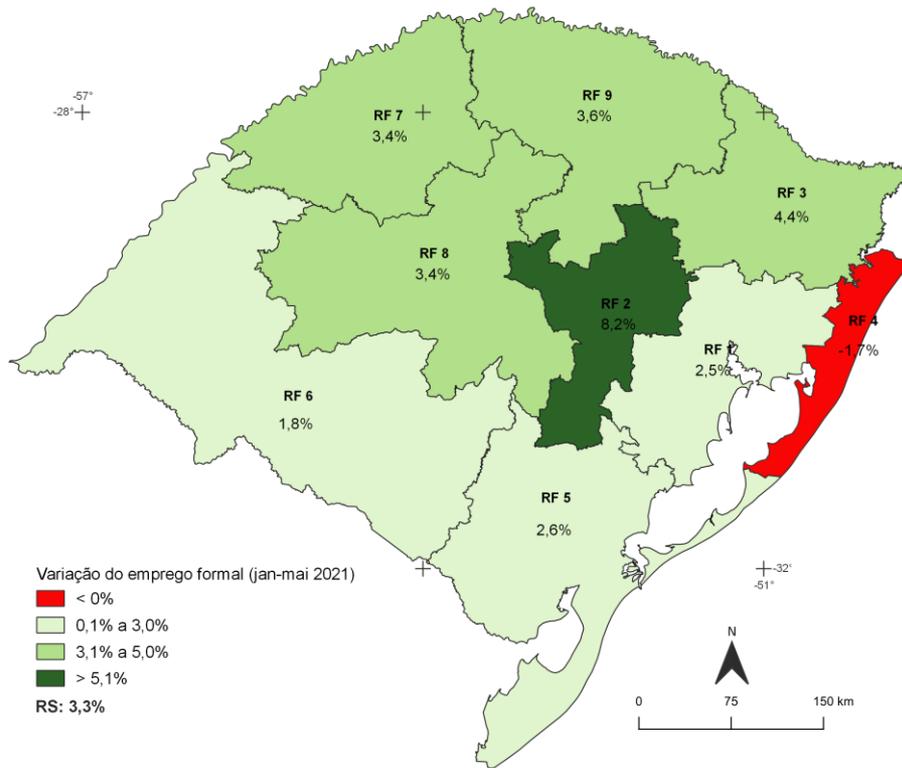
Fonte: Novo Caged (Brasil, 2021b).

Os resultados nas Regiões Funcionais (RFs) do Estado

O comportamento do emprego nas RFs – jan-mai/21

- Houve variação negativa (-1,7%) apenas na RF4, Litoral Norte, nos cinco meses iniciais de 2021. O resultado afina-se com o padrão de sazonalidade daquela região.
- O destaque positivo (8,2%) encontra-se na RF2 e parece carregar, também, efeitos das oscilações sazonais. A economia dos Vales do Taquari e do Rio Pardo têm nas atividades fumageiras um importante pilar. Nesse segmento produtivo, as admissões concentram-se nos primeiros meses do ano, sendo gradual o seu posterior enxugamento.
- Nas outras sete RFs, os crescimentos variaram entre um mínimo de 1,8%, na RF6 (Fronteira Oeste e Campanha), e 4,4%, na RF3, serrana. Esta última é aquela em que a indústria desfruta de maior peso na estrutura regional do emprego, e o bom desempenho do setor tende a se associar ao resultado favorável daquele mercado de trabalho. A RF6, em contraste, é uma das menos industrializadas (RIO GRANDE DO SUL, 2019).

Variação acumulada do emprego formal nas RFs do RS – jan.-maio/2021

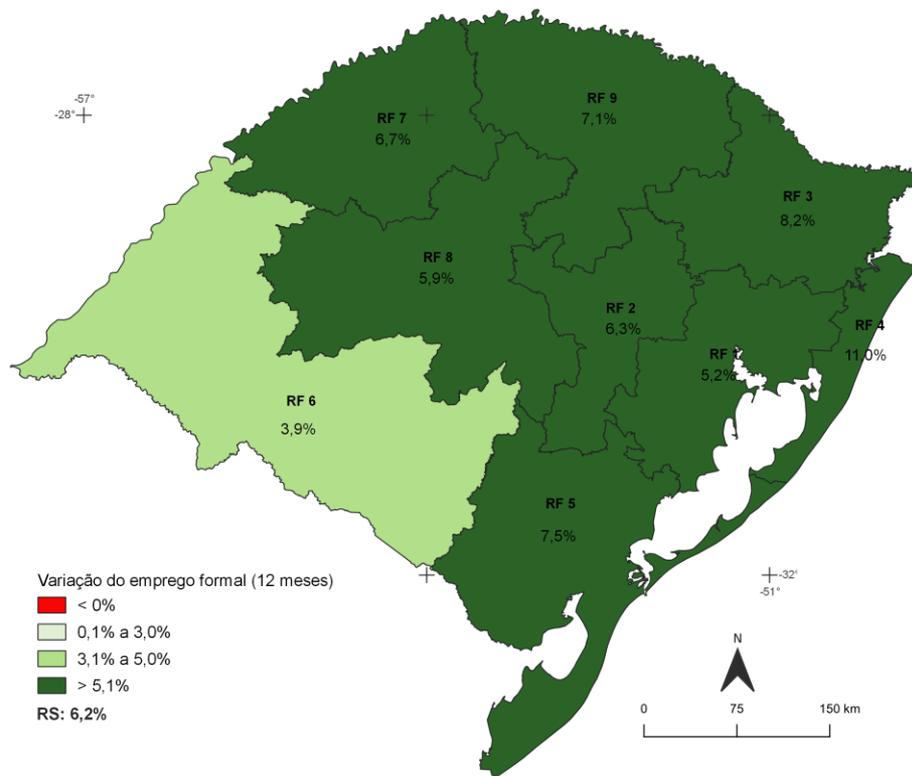


Fonte: Novo Caged (BRASIL, 2021b).

O comportamento do emprego nas RFs – acumulado de 12 meses

- Nesse acumulado de 12 meses, isento dos efeitos da sazonalidade, a RF4 (Litoral) troca a última posição pela primeira: os vínculos formais cresceram lá 11,0%, quase o dobro dos 6,2% do RS. A hipótese é que, durante o confinamento, muitas famílias tenham-se estabelecido em imóveis litorâneos, até então usados sobretudo no verão, dinamizando, com isso, a economia regional.
- O pior desempenho nos 12 meses foi o da RF6, que havia ficado com a segunda pior posição no acumulado janeiro-maio deste ano. A RF1 (da Região Metropolitana de Porto Alegre) situou-se na segunda pior colocação. A Serra (RF3) novamente diferenciou-se positivamente, com a segunda mais elevada variação. E a RF2 (Vales), nesse recorte de 12 meses, deixou a condição de destaque que havia sido detectada nos cinco primeiros meses – o que respalda a leitura de que se tratava de um fenômeno sazonal – e praticamente igualou o resultado do agregado do RS.

Varição acumulada do emprego formal nas RFs – 12 meses



Fonte: Novo Caged (BRASIL, 2021b).

Síntese e considerações finais

Síntese e considerações finais

- De janeiro a maio deste ano, 25 das 27 UFs apresentaram expansão do emprego formal. O Brasil atingiu variação de 3,13%; o RS, de 3,25%. O percentual do mercado formal gaúcho foi o 12.º colocado entre os estados.
- Tomando-se os 12 meses entre jun./2020 e maio/2021, os percentuais são muito mais expressivos: o País atingiu crescimento de 6,80%; o RS, desta vez na 22.ª colocação, marcou expansão de 6,21%.
- O melhor resultado setorial, no Estado, nos dois recortes temporais, foi o da indústria, responsável por 49,7% dos 82.134 vínculos formais gerados nos cinco primeiros meses do ano e por 42,9% dos 152.441 empregos acrescidos nos 12 meses. O crescimento do contingente empregado no setor foi de 6,3% e de 10,4% respectivamente.
- Os serviços, que detêm a maior parcela dos trabalhadores formais do Estado, apresentaram crescimento inferior ao do total dos setores.

Síntese e considerações finais

- Das divisões da CNAE, os melhores desempenhos em número de empregos, nos 12 meses, foram do comércio varejista; atividades de atenção à saúde humana; fabricação de máquinas e equipamentos; fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos; e comércio atacadista. As maiores retrações: educação, serviços de alimentação e transporte terrestre.
- O crescimento do emprego formal beneficiou em maior proporção os homens; os indivíduos com ensino médio completo (em detrimento tanto dos menos escolarizados quanto dos detentores de ensino superior, completo ou incompleto); e as faixas etárias mais jovens. Trabalhadores com até 29 anos de idade concentraram nada menos do que 89,1% das contratações adicionais.
- No acumulado de 12 meses, todas as Regiões Funcionais do Estado apresentaram taxas significativas de expansão. A menor ocorreu na RF6 (Fronteira Oeste), 3,9%. A RF4 (Litoral) liderou, com um percentual quase três vezes superior, de 11,0%.

Referências

BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 2, n. 3, out. 2020. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho>. Acesso em: 18 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. Base Estatística RAIS. Brasília, DF: Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, 2021a. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 14 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. Estatísticas mensais do emprego formal: novo CAGED: maio de 2021. [Brasília, DF]: Ministério da Economia, 2021b. Disponível em: http://pdet.mte.gov.br/images/Novo_CAGED/Mai2021/2-apresentacao.pdf. Acesso em: 29 jun. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Departamento de Economia e Estatística. Estrutura e evolução do emprego formal no RS e suas Regiões Funcionais (2003-17). Porto Alegre: SPGG/DEE, 2019. (Nota Técnica, n. 7). Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202003/03181050-nt-emprego-formal.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2021.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Ranolfo Vieira Júnior

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretário: Claudio Gastal

Secretária Adjunta: Izabel Matte

Subsecretário de Planejamento: Antonio Paulo Cargnin

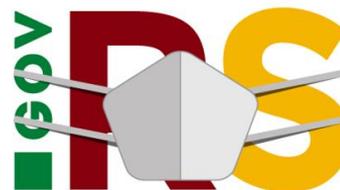
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Vanessa Neumann Sulzbach

Técnicos: Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho e Raul Luís Assumpção Bastos

dee@planejamento.rs.gov.br



NOVAS FAÇANHAS

NO PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO